

Recursos para nova fábrica

por José Carlos da Silva
de São Paulo

A nova fábrica da Brastemp de máquinas de lavar roupas e secadoras, que será construída na cidade de Rio Claro (SP), com os recursos oriundos de conversão de dívida feita pela controladora, a Brasmotor S.A., deverá contar com recursos de US\$ 60 milhões a US\$ 65 milhões, incluindo os US\$ 50 milhões de conversão, e a previsão é de que esteja pronta em 1990.

Essas informações foram dadas a este jornal pelo presidente da Brasmotor, Hugo Miguel Etchenique. Segundo ele, a estimativa é que inicialmente a fábrica produza 900 mil unidades.

Etchenique contou que desde 1986 a Brasmotor vem tentando fazer uma captação no mercado de ações para levar adiante o projeto de construção da fábrica, que na ocasião atingia US\$ 40 milhões. "No final de 1986, contatamos instituições financeiras brasileiras para um lançamento de ações no mesmo valor do projeto", lembra Etchenique, "mas as bolsas de valores recuaram logo no início de 1987 e tivemos de suspender a operação."

Ainda no final de 1986, segundo Etchenique, a Brasmotor foi contatada pela Salomon Brothers para tratar sobre conversão de dívida em investimentos. "A proposta inicial nos interessou e a partir daí negociamos durante vários meses", recorda o empresário.

Em outubro, cinco bancos estrangeiros credores do Brasil aceitaram converter parte de seus créditos da dívida brasileira em capital de risco, pelo valor de face, isto é, sem deságio mínimo, conforme a Carta-circular nº 1.125 do Banco Central, que regulamenta os pedidos para conversão feitos até o dia 20 de julho do ano passado.

Antes de dar início à construção da fábrica, a Brasmotor vai realizar um aumento de capital na Brastemp, na qual detém 60% do controle, sendo que um dos acionistas, o grupo americano Whirlpool, vai exercer seu direito de subscrição, que, segundo Etchenique, deverá ser em torno de US\$ 22 milhões. A Brastemp possui 80% do mercado de máquinas automáticas de lavar roupas, de acordo com Etchenique, sendo que nessa nova fábrica serão produzidas máquinas tanto para atender ao mercado interno quanto ao externo.

O Banco Exterior de Espanha, um dos quatro bancos estrangeiros que entraram na operação da Brastemp, converteu US\$ 10 milhões de seus créditos em investimentos subscrivendo ações daquela empresa e poderá fazer novas operações, pelas regras atuais, conforme afirma o representante da instituição no Brasil, Alfonso Mato Garcia Ansorena. Segundo ele, o banco optou por investimentos na Brasmotor por considerá-la uma empresa de primeira linha e com uma boa tradição em pagamento de dividendos.

Já o Barclays Bank plc, que também subscreveu US\$ 10 milhões em ações da Brasmotor, com títulos da dívida brasileira, não vai converter seus créditos com deságio, segundo garante o representante do banco, Geoff Humphrey. A exemplo do banco espanhol, o Barclays optou pelos investimentos na Brasmotor levando em conta a tradição do grupo no Brasil. "Além disso conhecemos os acionistas da empresa", completa Humphrey.

(Ver página 10)